XXIX SEPE Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University
DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29618

CUIDAR EM COMUNIDADE: PRÁTICAS COLETIVAS DE APOIO PSICOEDUCACIONAL A CUIDADORES DE PESSOAS COM ALZHEIMER

***Júlia da Luz[1]; Aline Casagrande[2]; Bianca Seger[3]; Isadora Valim[4]; Jane Limberger[5]; Janessa Pagnussat[6]; Juliana Maia Borges[7]; Tereza Cristina Blasi[8].**

RESUMO

A Doença de Alzheimer acarreta uma perda progressiva das capacidades da pessoa acometida, afetando não apenas o paciente, mas também seus familiares e cuidadores. Essa questão evidencia a necessidade de maior valorização e suporte a essa rede de apoio, que precisa ser cuidada para exercer o ato de cuidar, destacando-se, assim, as práticas coletivas de apoio psicoeducacional. A intervenção psicoeducacional abarca um componente educacional sobre diagnóstico, curso e progressão da demência, manejo de sintomas neuropsiquiátricos, comunicação com os pacientes, cuidados gerais, busca de recursos comunitários e questões legais. O objetivo deste trabalho é descrever como a participação de cuidadores de pessoas com Alzheimer em práticas coletivas de apoio psicoeducacional faz diferença na promoção da qualidade de vida desse grupo, ao possibilitar orientações sobre demandas diárias. A metodologia utilizada trata-se de um relato de experiência em um projeto extensionista, apoiado na prática do apoio psicoeducacional como base para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde ao cuidador e como rede de apoio técnico e psicossocial. Foi possível observar, por meio deste estudo, que as aprendizagens proporcionadas pelas metodologias ativas, aliadas à multiprofissionalidade em sala de aula, permitiram que os cuidadores recebessem apoio psicoeducacional, conectando discentes e docentes envolvidos. Os resultados sugerem que a intervenção psicoeducacional pode contribuir para uma avaliação positiva dos cuidadores sobre a experiência de cuidar, tanto no aspecto psicológico quanto social. Em suma, o grupo de Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com Alzheimer mostrou-se um exemplo de espaço de construção coletiva de alternativas para temas importantes como a Doença de Alzheimer, além de contribuir para a transformação social por meio da educação e promoção do bem-estar coletivo.

Palavras-chave: **Amica, Estratégias, Extensão, Multidisciplinaridade, Psicologia.**

1 *Júlia de Oliveira da Luz, acadêmica do Curso de Psicologia - UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. oliveira.julia@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0006-1158-8825

INTRODUÇÃO

Atualmente, com os avanços na área da saúde, da medicina e do conhecimento acerca da qualidade de vida, sabe-se que grande parte das doenças existentes desde tempos remotos, graças a inúmeras pesquisas e estudos, pode ser prevenida, controlada ou ter sua manifestação postergada. Entretanto, apesar das revoluções científicas, ainda existem enfermidades incuráveis. Mesmo diante de diagnósticos precoces ou intervenções realizadas ao longo do curso da doença, seus efeitos permanecem perceptíveis, pois, quando se trata da mente humana, prevalece a incerteza. Nesse contexto, se insere a Doença de Alzheimer (D.A). Apesar dos efeitos da doença permanecerem visíveis, o progresso científico recente abriu novos caminhos para intervenções terapêuticas que visam modificar o curso da doença. Segundo a OMS (2021), a história do tratamento da DA é uma narrativa complexa que entrelaça avanços médicos, mudanças sociais e enigmas persistentes, cada camada contribuindo para a intrincada tapeçaria da nossa compreensão e gestão desta condição devastadora.

> A cada ano, quase 10 milhões de novos casos de demência são relatados, impactando significativamente os sistemas de saúde globais. Em 2019, a demência gerou um custo estimado de US$ 1,3 trilhão para a economia global, com quase 50% desses custos atribuídos a cuidados informais prestados por familiares e amigos. A demência é a sétima principal causa de morte no mundo e uma das principais causas de incapacidade entre idosos. (RAJANNA; GUNDALE; DEV MAHADEVAIAH, 2025, p. 1)

Nesse quesito, terapias modificadoras da doença, sistemas inovadores de administração de medicamentos, pesquisa genética e intervenções no estilo de vida, em conjunto, oferecem esperança para alterar o curso desta doença devastadora. Os avanços no tratamento da DA estão progredindo em diversas frentes, incluindo o desenvolvimento de novos biomarcadores, terapias combinadas, terapias genéticas e com células-tronco e abordagens de medicina personalizada. (RAJANNA; GUNDALE; DEV MAHADEVAIAH, 2025, p. 8)

Para complementar o pensamento das autoras acima, conforme Ilha *et al*. (2022, p 139) "A Doença de Alzheimer possui caráter neurodegenerativo caracterizado por distúrbios progressivos da memória, o que conduz ao declínio funcional progressivo, comprometimento importante da autonomia e, em casos mais avançados da doença, total dependência".

Recentemente, a demência passou a ser denominada pelo *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (DSM-V), como Transtorno Neurocognitivo Maior (TNM) - (American Psychiatric Association, 2014). Tal enfermidade acarreta uma perda progressiva das capacidades cognitivas da pessoa acometida com a Doença de Alzheimer, o que repercute de forma significativa no cotidiano e na forma de vida de seus familiares e cuidadores.

Analisando os dados mencionados anteriormente e as contribuições de autores, PESSÔA e NEVES (2024, p. 16) apontam que:

> É mister reconhecer a elevação dos índices mundiais de casos de Doença de Alzheimer, e também que se trata de um processo de longa duração que exige significativo potencial de (re)organização das dinâmicas familiares. Da dimensão estatística-global para o local-familiar, a aflição se inicia com a busca por diagnóstico, se desdobra em inúmeras emoções e demandas crescentes de cuidado pelo/a enfermo/a, o que leva ao entendimento de que os processos demenciais implicam aspectos relacionais da vida social.

Embora inúmeros estudos venham sendo desenvolvidos com o objetivo de aprimorar a compreensão e o manejo da doença no indivíduo diagnosticado, a atenção direcionada às demandas emocionais, físicas e sociais daqueles que exercem a função de cuidado ainda se

apresenta de forma menos abrangente. Tal questão evidencia a necessidade de maior valorização e suporte a essa rede de apoio, que necessita ser cuidada para exercer o ato de cuidar do outro, destacando-se assim, as práticas coletivas de apoio psicoeducacional.

Em consonância com essa necessidade de maior suporte aos cuidadores, um estudo desenvolvido pela Universidade de Cornell, em Nova York, explorou as estratégias utilizadas por familiares de indivíduos com DA. O estudo entrevistou e mapeou 25 cuidadores familiares de indivíduos com DA, o estudo revelou que os cuidadores buscam uma combinação de apoio externo e práticas de autocuidado para lidar com essas preocupações. Ainda, destacou a importância de recursos acessíveis e estratégias de enfrentamento para mitigar problemas de saúde mental. Durante as entrevistas, os pesquisadores buscaram compreender as rotinas diárias de cuidado dos participantes e como essas responsabilidades afetam seu bem-estar mental. O estudo ainda aponta que a necessidade de apoio social emergiu como um tema central na proteção do bem-estar dos cuidadores e ressalta a necessidade de sistemas sociotécnicos que apoiem as necessidades dos cuidadores. Dessa forma, os participantes enfatizaram a necessidade de aconselhamento, informações e sugestões confiáveis para aprimorar suas práticas de cuidado e gerenciar sua saúde mental, eles frequentemente recorriam a podcasts, canais do YouTube e sites de saúde confiáveis. Nesse sentido, pode-se observar que há pouco apoio presencial técnico e psíquico para esses cuidadores, e o quanto isso pode afetar a saúde mental e física deles. (SHI; JIAYUE MELISSA et al., 2025).

Um outro estudo comparou a diferença entre a qualidade de vida de cuidadores de pessoas idosas entre dois países, Portugal e Brasil, sendo o tema central do trabalho a sobrecarga do cuidador. Segundo Santana *et al.* (2023, p. 288):

> As referências ao apoio dos cuidadores portugueses foram apenas relativas ao apoio formal, o que permite inferir uma avaliação satisfatória da rede informal, além de refletir como a ação de cuidado tem sido centrada numa participação mútua entre o Estado e a família, com o objetivo de reduzir a sobrecarga do cuidador estabelecida no setor informal.
>
> Por outro lado, as referências de cuidadores brasileiros, que serão apresentadas, denotam a realidade diferenciada vivenciada na comparação entre os dois países. Os discursos evocados por esses participantes centram-se na dificuldade encontrada diante da falta de apoio, não apenas na rede formal, mas principalmente devido à deficiência do apoio informal, que resulta em evidente sobrecarga para o cuidador.

Na Terapia Cognitiva Comportamental, uma das ferramentas utilizadas no processo terapêutico chama-se Psicoeducação. Segundo Judith Beck (2013, p.124), "A Psicoeducação é uma forma de aprendizagem que proporciona ao paciente uma maior compreensão do seu funcionamento cognitivo, gerando uma maior capacidade reflexiva e adesão ao tratamento".

Em relação aos cuidadores de idosos com Alzheimer, a Psicoeducação funciona reconhecendo as relações entre cognições, pensamentos e comportamentos, tendendo a avaliar o pensamento de forma mais realista e adaptativa.

> Além disso, segundo Judith, a Psicoeducação auxilia na identificação dos valores sobre si, assim como suas aspirações e objetivos, e também promove conclusões positivas sobre suas experiências e tende a focar em seus pontos fortes e recursos. (BECK, 2013,p.124)

Em consonância com a teoria de Beck, segundo Santos et al (2011, p.165), entende-se por intervenção psicoeducacional "aquela que abarca um componente educacional sobre diagnóstico, curso e progressão da demência, manejo com sintomas neuropsiquiátricos, comunicação com os pacientes, cuidados gerais, busca de recursos comunitários e questões legais." Em sintonia com o trecho acima, Andrade (2009) apresenta que esse tipo de intervenção

abarca apoio mútuo entre os cuidadores e oferece espaço para lidar com questões emocionais e com a sobrecarga. Além disso, os programas psicoeducacionais consistem, portanto, em modalidades de intervenção com o propósito de oferecer, em primeiro lugar, informação sobre a doença e seu manejo, além de técnicas de enfrentamento e apoio emocional aos cuidadores.

Nesse viés, o futuro do tratamento da D.A reside em uma abordagem holística que combina intervenções farmacológicas com modificações no estilo de vida, terapias cognitivas e cuidados de suporte. (RAJANNA; GUNDALE; DEV MAHADEVAIAH, 2025, p. 8).

Assim, é nessa integração de diversas modalidades de tratamento que o sujeito principal desse trabalho reside, proporcionando um manejo mais abrangente da doença.

Nesse sentido, o grupo de Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com a Doença de Alzheimer (AMICA), torna-se um espaço de referência em apoio multidisciplinar a cuidadores. Vinculado à Universidade Franciscana (UFN), é um Projeto Extensionista que abrange cuidadores de diferentes territórios da mesma cidade, Santa Maria, e alunos de diferentes cursos e áreas da instituição. Esse, visa atender as necessidades destas pessoas, além de contribuir para que eles sejam instruídos da melhor maneira. Atualmente o Grupo conta com aproximadamente 60 integrantes, entre comunidade externa, Pastoral Universitária, acadêmicos e professores dos cursos de Farmácia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Direito, Filosofia, Enfermagem, Biomedicina e Odontologia. Nesse sentido, observa-se a interdisciplinaridade dentro do Projeto, uma vez que, as expertises dos diferentes cursos se entrelaçam, contribuindo para o processo formativo dos que participam. O estudante, através das experiências no projeto, obtém olhares mais humanizados e sensíveis, desenvolvendo a empatia e o conhecimento sobre as fases da pessoa com Alzheimer, e como ajudar a manejar os cuidadores pertencentes ao grupo ou seus próprios familiares.

Através desse viés, pode-se destacar a notoriedade em que grupos de apoio, como o AMICA, auxiliam e transformam positivamente a vida e a harmonia entre cuidar e ser cuidado. A participação em grupos de apoio pode ser tão essencial para cuidadores, quanto os medicamentos são para pessoas com demência (Dizazzo-Miller. *et al*, 2014). Ainda, Mattos e Kovács (2020,) apontam que "na realidade brasileira, a maior parte dos serviços disponíveis às pessoas com DA e/ou seus cuidadores/famílias se dá em instituições privadas, em função da limitação na oferta de serviços públicos".

Considerando as dificuldades apresentadas por Santana *et al* (2023) e Shi, Jiayue Melissa *et al* (2025), e a escassez de políticas públicas (Mattos e Kovács, 2020) voltadas ao cuidado, iniciativas que persistem há 20 anos, como a do grupo AMICA assumem papel relevante, oferecendo suporte estruturado e multidisciplinar. Atuando na garantia de direitos, no aprendizado de estratégias de manejo das demandas diárias, bem como no apoio de suporte emocional, acolhimento e capacitação. Além disso, promove um ambiente que torna a prática do cuidado mais sustentável e menos desgastante para os cuidadores. Um estudo de Pires *et al* (2017) apontou que grupos de ajuda/apoio revelaram-se uma importante estratégia de suporte para cuidadores familiares de idosos com demência. No entanto, as dificuldades para participar continuamente do grupo, enfrentadas tanto pelos cuidadores familiares como pelos voluntários, também foram evidenciadas.

O grupo AMICA se traduz como um grupo de pessoas com interesses e objetivos comuns, estudando sobre um tema de interesse de saúde pública, interagindo entre si, seguindo regras e papéis definidos. Análogo a isso, Pichon-Rivière (1982) descreve um grupo operativo como instrumento de transformação da realidade, no qual seus integrantes passam a estabelecer relações grupais que vão se constituindo, na medida em que começam a partilhar objetivos comuns, a ter uma participação criativa e crítica e a poder perceber como interagem e se vinculam. A relação entre psicologia e grupos operativos se dá porque essa metodologia é

usada para analisar e transformar a dinâmica dos grupos, facilitando processos de aprendizagem.

Atualmente, o grupo é composto por oito cuidadores que participam de forma esporádica dos encontros e por quatro que mantêm frequência regular. A organização, o manejo e a definição dos propósitos do grupo são estruturados a partir das necessidades, experiências e demandas apresentadas pelos cuidadores, de modo a assegurar que as atividades desenvolvidas estejam alinhadas às realidades e expectativas desse público.

O objetivo deste presente estudo não é retirar os cuidadores desse processo colaborativo, tampouco gerar apreensão quanto a sua prática. Pelo contrário, busca-se promover um equilíbrio nessa demanda laboral. Além disso, o objetivo geral é analisar na forma de relato de experiência como a participação de cuidadores de pessoas com a doença de Alzheimer em Projetos Extensionistas faz diferença na promoção da qualidade de vida desse grupo, como também, este artigo tem o propósito de refletir sobre a importância da Psicologia nesse contexto e descrever a utilização do Grupo Operativo como uma estratégia de rede de apoio dentro da Instituição, a fim de auxiliar na promoção do autocuidado, ajudando os cuidadores a respeitar seus próprios limites, a evitar a sobrecarga emocional e proporcionar uma escuta ativa. Nesse sentido, torna-se pertinente expor os desafios enfrentados e apresentar possíveis soluções para minimizá-los, com apoio psicossocial e técnico, bem como pela valorização da prática do cuidado em comunidade, seja em contextos institucionais ou não.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho trata-se de um relato de experiência, apoiado na prática do Apoio Psicoeducacional como alicerce de desenvolvimento de promoção de saúde ao cuidador e como uma rede de apoio técnico e psicossocial.

Segundo Santos et al (2011, p.165), entende-se por Intervenção Psicoeducacional "aquela que abarca um componente educacional sobre diagnóstico, curso e progressão da demência, manejo com sintomas neuropsiquiátricos, comunicação com os pacientes, cuidados gerais, busca de recursos comunitários e questões legais. O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento que descreve uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Realizou-se a busca por material durante os meses de agosto a setembro de 2025, nas plataformas PubMed, Scientific Electronic Library Online(SciELO), Lilacs e arXiv, o qual é uma plataforma de compartilhamento de pesquisas com curadoria da Universidade de Cornell de Nova York. Os artigos foram selecionados através da combinação dos seguintes descritores, padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), associados pelo operador booleano AND: "Cuidadores", "Doença de Alzheimer", "Grupos de autoajuda", "Intervenção Psicossocial" .Foram selecionados preferencialmente artigos publicados nos últimos cinco anos, excetuando-se referências importantes publicadas antes de 2020 e mais antigas consideradas relevantes para a fundamentação do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se a falta de artigos relacionando teoricamente a Psicoeducação como modo de intervenção do grupo, encontrando apenas um estudo "Escuela de cuidadores como programa psicoeducativo para cuidadores informales de adultos mayores con demencia" que relacionasse os dois termos, Psicoeducação e Cuidadores de Pessoas com Alzheimer. Assim como também, há

poucos estudos brasileiros recentes dos últimos 5 anos sobre a função e desgaste físico e mental do cuidador. Outro desafio pertinente foi relacionado há pouco espaço de fala, escuta e orientação proporcionados aos cuidadores de pessoas com alguma demência. Isso explica-se pois, historicamente, a atenção psicológica dentro do eixo dos Transtornos Neurocognitivos tem sido priorizada para a população com alguma enfermidade, tendo como resultado que os cuidadores fiquem em segundo plano mesmo sendo expostos a altos níveis de estresse e risco psicológico.

Nessa perspectiva, é reconhecido que o cuidador desses pacientes possui potencial para desenvolver problemas físicos e emocionais. De modo semelhante ao que foi exposto anteriormente, os achados de Kawano et al. (2020) reforçam a compreensão de que o impacto emocional do paciente com demência está diretamente associado ao nível de sobrecarga vivenciado pelos cuidadores.

Desse modo, foi notório perceber que o AMICA, Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com a Doença de Alzheimer, caracteriza-se como um programa psicoeducacional pois descreve-se como uma modalidade de intervenção com o propósito de oferecer informação, orientação e capacitação a respeito da D.A. Em consonância com o pensamento acima, a pesquisa identificou que houve um pequeno número de estudos de intervenção psicoeducacional que desenvolveu palestras, seminários ou cursos.O programa *Savvy Caregiver*, por exemplo, descreveu sua eficácia ao desenvolver material impresso para o profissional de saúde e para o cuidador. Tal programa relaciona-se com os resultados obtidos a partir dessa construção entre territórios fora da Universidade, fomentou-se em uma das produções, oriundas de metodologias ativas, na criação do "Guia Prático Multidisciplinar para Cuidadores de Pessoas com Doença de Alzheimer". Uma espécie de guia e material educativo que teve como principal objetivo auxiliar principalmente familiares e cuidadores participantes ou não do Projeto, em diferentes territórios da comunidade, como um recurso que oferece orientações e dicas práticas para conectar o conhecimento teórico com o cotidiano de quem cuida. Ao trazer uma linguagem de fácil acesso e um diálogo interativo com o leitor, procura deixar a leitura mais adaptada, humana e empática, além de utilizar, em sua grande parte, ilustrações autoexplicativas a respeito de como auxiliar no cuidado com a doença de Alzheimer, como os cuidadores podem se sentir mais fortalecidos no processo do cuidado e como uma forma de apoio e acolhimento, sem se sobrepor ao diagnóstico da doença.

Ao considerar os achados do estudo publicado por Soares, L.C et al (2025) que apontam para elevados níveis de desgaste dos cuidadores decorrentes das exigências prolongadas de cuidado, evidencia-se ainda mais a importância de iniciativas como o Projeto AMICA. Este, por meio de apoio psicoeducacional e contínuo contato com a comunidade, oferece contraponto às lacunas identificadas, promovendo estratégias de suporte, reorganização familiar e mitigação do impacto emocional no cotidiano daqueles que cuidam de pessoas com Alzheimer. Ademais, cabe mencionar que enquanto o estudo mencionado aponta que intervenções pontuais carecem de eficácia prolongada e revelam ausência de continuidade no acompanhamento aos cuidadores, o Projeto AMICA, com seus 20 anos de atuação ininterrupta, configura-se como um modelo sustentável de intervenção psicoeducacional, promovendo suporte contínuo, fortalecimento de vínculos e melhora na qualidade de vida dos cuidadores ao longo do tempo.

As observações realizadas nos encontros, a partir dos relatos dos cuidadores, evidenciam que o grupo AMICA cumpre de maneira efetiva seus objetivos. Tal constatação é reforçada pelo fato de que os participantes, mesmo em seus períodos de descanso, optam por dedicar tempo às atividades do grupo, relatando sentir-se acolhidos, compreendidos, felizes e socialmente úteis. Ademais, a permanência de cuidadores que participam há mais de uma década constitui um indicativo consistente da relevância e eficácia da proposta desenvolvida pelo projeto.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi identificado que há 20 anos o Projeto AMICA está fazendo um significativo trabalho junto com a comunidade. Portanto, foi possível observar por meio deste trabalho que a Intervenção Psicoeducacional, aliada à multiprofissionalidade dentro da sala de aula, permitiu que os cuidadores recebessem um apoio educacional e acolhimento conectando os discentes e docentes envolvidos. O Projeto Universitário, de uma forma acessível e útil para a comunidade, com um olhar humanizado, empático e rico em evidências científicas acerca do conhecimento sobre a Doença de Alzheimer e seu processo evolutivo foi capaz de diminuir a sobrecarga e proporcionar um espaço de escuta e apoio ao cuidador. Portanto, o cuidador ao participar de propostas psicoeducacionais, tem a oportunidade de aumentar seus conhecimentos sobre demência, trabalhar seus sentimentos a respeito do diagnóstico de quem está sendo cuidado e trocar informações com o grupo de alunos e professores. Assim, o AMICA mostrou-se como um exemplo em espaço de construção coletiva de alternativas para temas importantes como a Doença de Alzheimer, além de contribuir para a transformação social a partir da educação e promoção do bem-estar coletivo.

Ademais, apesar do presente estudo evidenciar a escassez de pesquisas recentes e específicas que relacionem a psicoeducação como intervenção direcionada aos cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer, foi possível perceber que há diversos estudos abordando sobre a Saúde Mental relacionada ao desgate físico e emocional desses cuidadores, sejam eles familiares ou não.

Nesse sentido, evidenciou-se a importância do Projeto AMICA nesse cenário ao desenvolver práticas de Apoio Psicoeducacional envolvendo cuidadores de diversos territórios da cidade e promovendo espaços de escuta, acolhimento e troca de saberes. Por meio de metodologias ativas, o projeto contribui para a redução da sobrecarga emocional, o fortalecimento da rede de apoio e a valorização do papel do cuidador, muitas vezes invisibilizado nas políticas públicas de saúde.

Além disso, iniciativas como a produção do "Guia Prático Multidisciplinar" demonstram o compromisso em traduzir o conhecimento científico para uma linguagem acessível, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade. Dessa forma, o AMICA reafirma sua relevância como modelo de intervenção social por meio de metodologias ativas -educativas e afetivas, alinhado às necessidades reais daqueles que vivenciam o cotidiano do cuidado.

Para finalizar, é evidente que este trabalho se apoia não apenas em produções acadêmicas brasileiras, mas também em estudos internacionais, evidenciando que os desafios enfrentados por cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer não se restringem a uma realidade local ou nacional, mas constituem um problema de dimensão global e histórica. As referências escolhidas e utilizadas abrangem diferentes períodos, desde estudos mais antigos, como Hepburn et al. (2003), até pesquisas recentes, como Shi et al. (2025), demonstrando que o impasse relacionado à sobrecarga emocional, física e social dos cuidadores se prolonga ao longo das décadas e ainda carece de soluções efetivas e duradouras. Pesquisas realizadas em diversos países — como as de Rajanna et al. (2020), Kawano et al. (2020) e outras — reforçam a necessidade urgente de políticas públicas e intervenções sustentadas voltadas a esse público.

Nesse contexto, o Projeto AMICA demonstra-se como uma resposta concreta e eficaz dentro da universidade brasileira, promovendo apoio psicoeducacional contínuo por meio da extensão universitária. Seria altamente desejável que outras instituições de ensino superior incorporassem propostas semelhantes em seus planejamentos, contribuindo não apenas para a formação acadêmica dos estudantes, mas também para o fortalecimento de redes de cuidado e

apoio em suas comunidades, respondendo de forma mais direta e humanizada aos desafios de uma sociedade que envelhece cada vez mais rápido.

Portanto, a fim de sintetizar os principais pontos abordados neste estudo, apresenta-se a seguir figura 1 que resume de forma esquemática as contribuições desse estudo.



Sigla: D.A= Doença de Alzheimer

Figura 1 – Representação esquemática do resumo do artigo

Fonte: Elaboração própria, Júlia de Oliveira da Luz (2025)

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. ***Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.*** 5. ed. Tradução de M. I. C. Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BECK, Judith S. ***Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática***. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DIZAZZO-MILLER, R.; SAMUEL, P. S.; BARNAS, J. M.; WELKER, K. M. Addressing everyday challenges: feasibility of a family caregiver training program for people with dementia. ***The American Journal of Occupational Therapy***, v. 68, p. 212–220, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.5014/ajot.2014.009829. Acesso em: 19 ago. 2025.

ESPÍN ANDRADE, Ana Margarita. Escuela de cuidadores como programa psicoeducativo para cuidadores informales de adultos mayores con demencia. ***Revista Cubana de Salud Pública*****, La Habana**, v. 35, n. 2, p. 1–11, abr./jun. 2009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-532210. Acesso em: 29 ago. 2025.

HEPBURN, K. W. et al. The Savvy Caregiver. ***Journal of Gerontological Nursing***, v. 33, n. 3, p. 30–36, 2007.

HEPBURN, K. W. et al. The Savvy Caregiver Program: developing and testing a transportable dementia family caregiver training program. ***The Gerontologist*****,** v. 43, n. 6, p. 908–915, 2003.

ILHA, Silomar et al. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. ***Escola Anna Nery***, v. 20, p. 138–146, 2016.

KAWANO, Y. et al. Patient affect and caregiver burden in dementia. *Psychogeriatrics*, v. 20, n. 2, p. 189–195, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1111/psyg.12487. Acesso em: [coloque aqui a data de acesso].MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. ***Psicologia USP***, v. 31, p. e180023, 2020.

MANZINI CSS, Vale FAC. Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer's disease. Dement Neuropsychol. 2020;14(1):56-61. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-010009.
» https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-010009

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. ***Práxis Educacional***, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, out. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Acesso em: 19 ago. 2025.

Organização Mundial da Saúde. Relatório global sobre a resposta da saúde pública à demência. 2021 [citado em 3 de julho de 2024]. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/344701
» https://apps.who.int/iris/handle/10665/344701

PESSÔA, E. M.; NEVES, E. M.. Da Autonomia ao Declínio da Vida: Impasses Familiares na Experiência com a Doença de Alzheimer. **Mediações**, v. 29, n. 1, p. e48966, jan. 2024.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. ***O processo grupal***. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PIRES, F. R. de O. et al. Mutual help group for family members of older adults with dementia: unveiling perspective. ***Texto & Contexto – Enfermagem***, v. 26, n. 2, p. e00310016, 2017.

RAJANNA, S.; GUNDALE, PP; DEV MAHADEVAIAH, A.. Avanços no tratamento da doença de Alzheimer: uma revisão abrangente. **Dementia & Neuropsychologia** , v. 19, p. e20240204, 2025.

SANTANA, E. et al. Dificuldades no cuidado ao idoso: perspectiva de cuidadores brasileiros e portugueses. ***Nursing Reports***, v. 13, n. 1, p. 284–296, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/nursrep13010027. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANTOS, R. L. et al. Intervenções de grupo para sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência: uma revisão sistemática. ***Archives of Clinical Psychiatry*** *(São Paulo)*, v. 38, n. 4, p. 161–167, 2011.

SHI, Jiayue Melissa et al. *Balancing caregiving and self-care: exploring mental health needs of Alzheimer's and dementia caregivers***.** **arXiv,** 17 jun. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.48550/arXiv.2506.14196. Acesso em: 15 ago. 2025

SOARES, L. C. DA C. et al.. Condições ameaçadoras à vida, conferências familiares e cuidado centrado no paciente: a experiência do PEDCONF. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 3, p. e097, 2025.